

FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NA UNILA - FOZ DO IGUAÇU

Os acervos audiovisuais universitários lidam normalmente com uma série de dificuldades para solucionar problemas operacionais ligados à preservação de artefatos que figuram em seu campo de atuação, seja pela falta de verbas e investimentos necessários, seja pela simples falta de informações sobre procedimentos práticos e serviços técnicos especializados. O relato que apresentamos aqui tem como base o projeto de pesquisa *Boas práticas em preservação audiovisual: inventariando e catalogando materiais e equipamentos no LABCAPIS*. O objetivo central do projeto, em sua atual etapa, é estruturar passos metodológicos vinculados a ações necessárias no âmbito do Laboratório de Cinema e Audiovisual para Preservação da Imagem e Som - LABCAPIS, um laboratório multiusuário de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal da Integração Latino Americana, a UNILA. As ações e estudos planejados trarão oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à história das mídias, aos conteúdos das imagens e sons produzidos em diferentes suportes para determinados meios de difusão, a salvaguarda de conhecimentos ligados às tecnologias que deram origem à esses diferentes suportes, a elaboração e construção de práticas laboratoriais de digitalização ou migração de formatos. Importante destacar que os trabalhos realizados nos acervos universitários audiovisuais não estão associados apenas às áreas da cultura e das humanidades, uma vez que lida com tecnologia da informação e outras tecnologias analógicas e digitais. A busca por parcerias que apontem para as soluções mais viáveis e duradouras tem sido fundamental neste percurso. Os trabalhos de digitalização ou migração de formatos audiovisuais obsoletos, que serão necessários, além da criação de uma base de dados e um site em um provedor, demonstram a necessidade de um trabalho interdisciplinar entre estes diversos campos de atuação, além de importantes investimentos aquisitivos e de custeio. Essa mudança de cenário nas instituições vem sendo redefinida pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), que a partir dos séculos XX e XXI promoveram o desenvolvimento de novos recursos de informática, da internet e das mídias digitais. Com isso, Institutos de Pesquisa e Universidades passaram a reunir os acervos bibliográficos e arquivísticos em bases de dados via *web* para oferecer melhores oportunidades de acesso.

O reconhecimento do LABCAPIS na UNILA como um dos laboratórios multiusuários ligados à Secretaria de Apoio Científico e Tecnológico, foi o passo inicial de todo o processo. Em seguida, foi redigido o Regulamento interno de funcionamento do laboratório. O trabalho de pesquisa que está em desenvolvimento, pretende registrar os passos realizados no LABCAPIS, fornecendo aos interessados metodologias aplicadas nos processos de migração ou digitalização no caso de cada um dos diferentes materiais que fazem parte do

acervo. O projeto também prevê a tomada de decisões para a manutenção e permanência da existência destas imagens e sons que já não podem ser acessados com facilidade devido à obsolescência dos equipamentos que leem essas informações. “A idealização de modelo de referência para o armazenamento e a organização digitais desses documentos deve constituir-se não apenas como futuro inevitável, mas também esforço contínuo no intuito de minimizar o que muito já foi perdido.” (Costa, 2007, p. 16)

O curso de Bacharel em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA em Foz do Iguaçu, Paraná, foi criado em 2012, e desde o início trouxe em seu Projeto Pedagógico o ensino da Preservação Audiovisual como componente obrigatório. Em sua matriz curricular, a Preservação Audiovisual é ofertada no 7º período do curso de graduação. Desde 2014 venho ministrando a matéria de forma teórica, mobilizando os discentes a pensarem sobre cultura, memória, história, preservação audiovisual analógica e digital, abordando textos de livros, artigos, teses, assistindo entrevistas, convidando pessoas que trabalham com preservação como Ines Aisengart e Marco Dreer, que estiveram de forma virtual e presencial no curso. Procuo apresentar a gênese dos acervos e cinematecas mundiais, a criação da FIAF, a *Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital* (2005) publicada pelo CONARQ e UNESCO. Como pessoa física, professora e coordenadora do LABCAPIS, faço parte da ABPA - Associação Brasileira de Preservação Audiovisual, uma entidade importante como fonte de informações, de trocas entre membros, de valorização, aperfeiçoamento e difusão do trabalho da preservação em nosso campo de estudos. Apresento a ABPA também aos alunos fazendo-os conhecer e incentivando-os a participarem.

Em 2024 criamos o Laboratório de Cinema e Audiovisual para Preservação de Imagem e Som-LABCAPIS, um acervo de diferentes suportes audiovisuais e equipamentos acumulados ao longo dos anos do curso que necessitavam ser inventariados para tomadas de decisões com relação à conservação e preservação destes itens. A criação deste laboratório foi um divisor de águas com relação ao ensino da preservação audiovisual. A partir da primeira visita ao acervo, um bom número dos alunos mostrou interesse em fazer parte como voluntário do laboratório, já que ainda não tinha sido aprovado um pedido de bolsa em um edital interno específico. Como voluntários eles podem receber horas complementares previstas no PPC do curso. Hoje o laboratório conta com 8 voluntários¹ trabalhando 4 horas, divididos em 2 dias da semana. Ao participarem na feitura dos

¹ São eles: Eduarda Silva de Jesus, Gabriel Corsini Alves da Silva, Isadora Okabe Pereira, Ana Carolina Silva Cestari, Ricardo Blanco Martínez, Brandon Martin Cispe Flores, Giovanna Cavalcante Teixeira, Lizeth Maryori Salaz Quipo

inventários e na catalogação de itens, os estudantes conseguem estar em contato mais aprofundado com esses materiais, pois precisam buscar informações sobre o histórico de implantação daquela tecnologia no mercado audiovisual, apropriando-se destes conhecimentos. O acervo também possui itens bibliográficos como livros e revistas especializadas, e na busca por categorizar cada item desses com informações sobre editor, ano de edição, país de origem, idioma e matérias, o discente termina se detendo sobre os conteúdos e ampliando seu universo de conhecimento.

Todo este trabalho começou em sala de aula no período de 2024.02, pesquisando vários planos de trabalho de cinematecas e acervos para entender o que é importante ter como metas nestes planos, e o que o nosso plano para o LABCAPIS necessitava. Esse plano de trabalho ainda se encontra em construção, apesar de que as ações já tenham começado. Ainda como atividade em sala de aula daquele semestre, fizemos também uma divisão em pequenos grupos para criarmos fichas catalográficas para cada item do acervo também pesquisando em modelos pré-existentes. Cada grupo apresentou o que pesquisou e porque achava interessante cada campo da ficha relativa a um determinado suporte. Quando chegamos a um consenso, procedeu-se com a padronização das fichas para inserirmos as informações que seriam inventariadas no laboratório.

Nas dependências do LABCAPIS, foi feita uma divisão do acervo por estantes/armários por tipos de materiais: áudios (DATs, CDs, catálogos de coleções, fitas Hi8); imagem em movimento (DVDs, fitas VHS, Mini DV, BETACAM); revistas e livros; equipamentos. Quando os alunos vieram para começar o inventário presencialmente em 2025.01, cada um recebeu uma incumbência relativa ao levantamento que deveria preencher, inicialmente em planilhas para posteriormente serem passados para as fichas catalográficas que servirão para a criação futura de uma base de dados. Nesta etapa, tivemos reuniões com a bibliotecária da universidade responsável pela catalogação dos documentos bibliográficos. Estes encontros e trocas nos proporcionaram informações sobre metodologias arquivísticas já usadas na instituição e uma maior compreensão do que é importante para a identificação dos itens quando eles ganharem letras e números para serem acessados.

Todo o trabalho em conjunto com os voluntários têm acontecido de forma muito produtiva, com interesses renovados pelos alunos a cada dia de encontro. Sem a presença dos voluntários não seria possível dar conta de tantas informações necessárias para que a pesquisa sobre o acervo seja o mais completa possível. Já se nota a importância da prática

para o aprendizado nesse curto período de inventário e catalogação do acervo. Tomar decisões, escolher como melhor informar sobre o item, caracterizar exatamente o que define aquele item, entender para que servem essas informações. Toda essa investigação leva a uma melhor compreensão e valorização de como deve ser uma pesquisa nas ciências humanas. A busca de informações documentadas acompanha o desenvolvimento geral da pesquisa e se aprimora com o desenvolvimento dos objetivos e fins de investigação. A pesquisa documental é parte integrante de qualquer pesquisa sistemática e precede ou acompanha os trabalhos de campo.

O laboratório, além do inventário de bens e catalogação dos itens do acervo, tem outras metas bem mais audaciosas em seu plano bianual, que gostaríamos de iniciar ainda no próximo semestre de 2025, já que queremos preservar e não só conservar. A migração de formatos de arquivos natos digitais ou a digitalização dos analógicos, é inevitável, e são muitos itens que requerem este trabalho para que não percam suas informações. “Ao contrário de um documento escrito ou fotográfico, os suportes, para serem gravados, transmitidos e compreendidos, necessitam de um dispositivo tecnológico” (Dreer, 2008. p. 9). Estes dispositivos já não se encontram mais disponíveis no mercado, apenas no mercado de usados e precisam ser também preservados, assim como o conhecimento de pessoas que dominam o funcionamento dos equipamentos digitais e analógicos.

No que diz respeito ao acervo do LABCAPIS temos alguns equipamentos como um DAT² de mesa *Sony PCM-R300 High Density Linear A/D D/A Converter* em funcionamento, o que será fundamental para a migração do formato das fitas DAT, com garantia de não adulteração de seu formato original de gravação. No caso dos CDs de áudio, com coleções de ambientes e efeitos sonoros para edição de som, contamos com um *Compact Disc Digital Audio*, também em funcionamento, com saída óptica. Dentre os materiais do acervo, o que mais diretamente diz respeito ao espaço da tríplice fronteira, onde estamos situados, é a Coleção Rafael Gomes de Jesus.

Em 2024, o laboratório recebeu uma doação de 125 fitas mini DVs, gravadas por Rafael Gomes, um egresso que fez parte da primeira turma do curso de Cinema e Audiovisual. Rafael “foi um jovem ativista de mente inquieta, que viu no cinema a oportunidade para

² DAT, Digital Audio Tape, equipamento de gravação de áudio digital lançado pela Sony no mercado no ano de 1987, usado basicamente por profissionais de cinema e audiovisual

contar histórias de um Brasil profundo e de uma América Latina integrada”³. Por esta coleção fazer parte da história recente da tríplice fronteira, Brasil-Paraguai-Argentina, começamos a averiguar como poderíamos fazer a migração de dados destas fitas, colocando este trabalho como prioritário entre tantos outros. Temos uma câmera Mini DV Samsung (SC-D463[B]/D465[B]) e tentamos dar play nas fitas de Rafael. Não obtivemos sucesso, no entanto a reprodução de outras fitas mini DVs funcionaram perfeitamente. Começamos a buscar informações sobre qual equipamento ele utilizava e conseguimos saber por uma colega do CUCA UNE⁴ de Rafael, que se tratava de uma câmera de vídeo digital HD Sony HDR - FX1⁵. Por esta razão a nossa Samsung não leu as fitas, são formatos incompatíveis, e teremos que continuar buscando como transformar as fitas de Rafael em arquivos digitais.



Rafael Gomes de Jesus, egresso do curso da primeira turma, formado em dezembro de 2017 e falecido a 16/12/2017

Se tudo der certo, ainda nos faltaria decidir quais containers e codecs usar nessas migrações ou digitalizações, onde armazenar estes arquivos digitais, pois a universidade diz não ter espaço no servidor, enfim, começam as dificuldades de investimento. Esse é um desafio que muitas vezes nos paralisa nas universidades federais, a falta de verba para investimentos, sem falar na disparidade de valoração no campo acadêmico entre pesquisas científicas. Um laboratório como o nosso de ciências humanas, em que o homem e suas

³ Texto no Instagram do Instituto Brasil Vivo. Infelizmente Rafael faleceu em 16 de dezembro de 2017, alguns dias depois de ter se formado.

⁴ CUCA da UNE - Circuito Universitário de Cultura e Arte da União Nacional de Estudantes.

⁵ Essa câmera permite gravar vídeos em qualidade HD, até a especificação 1080i, com resolução máxima de 1440x1080. Informações em <http://cnet.com/reviews/sony-handycam-hdr-fx1-preview/>. A HDR-FX1 grava usando fitas de câmeras DV padrão e consegue gravar a mesma duração de vídeo SD ou HD em uma fita.

relações são os objetos, e que o pesquisador também é um homem, portanto não se separa do que é pesquisado, muitas vezes é desqualificada. Uma cultura que precisa ser mudada com muita paciência e engajamento, para que os investimentos possam também chegar até nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, Marco Dreer. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais In : ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL (9:2008; São Leopoldo, RS). Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral ; São Leopoldo, RS : UNISINOS, 2008. 9f.

CONARQ, Conselho Nacional de Arquivos. **Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital**: preservar para garantir acesso. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

COSTA, Alessandro Ferreira. **Gestão arquivística na era do cinema digital**: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica. Tese de Doutorado no programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte, 2007.